

PLANO DIRETOR DE UBERLÂNDIA/MG: ANÁLISE E PROPOSTAS PARA AS SEÇÕES DE ESPORTE E LAZER, MEIO AMBIENTE E SEGURANÇA PÚBLICA

Lílian Carla Moreira Bento¹

Doutoranda em Geografia pela Universidade Federal de Uberlândia – Minas Gerais
Brasil.

RESUMO

O presente estudo traz uma discussão sobre o Plano Diretor de Uberlândia, especificamente das seções de esporte e lazer, meio ambiente e segurança pública. O objetivo é sugerir novas propostas que integrem as secretarias relacionadas às seções acima relacionadas, valorizando o potencial natural do município e, conseqüentemente, melhorando a qualidade de vida do cidadão uberlandense. A metodologia empregada ficou restrita ao levantamento e análise bibliográfica pertinente ao tema.

PALAVRAS-CHAVE: Planejamento. Qualidade. Uberlândia.

MASTER PLAN FOR UBERLÂNDIA/MG: ANALYSIS AND PROPOSALS FOR SECTIONS OF SPORT AND RECREATION, ENVIRONMENT AND PUBLIC SAFETY

ABSTRACT:

This study provides a discussion of the master plan of Uberlândia, specifically the sections of sport and leisure, environment and public safety. The aim is to suggest new proposals to integrate the departments related to the sections listed above, valuing the natural potential of the municipality and, consequently, improving the quality of life of citizens Uberlandense. The methodology was restricted to survey and literature review relevant to the topic.

KEYWORDS: Planning, Quality, Uberlândia.

INTRODUÇÃO

Algo imprescindível, que não deve faltar no planejamento estratégico é a interdisciplinaridade, e, além disso, a integração das diferentes partes que constituem um planejamento. Dessa forma, destaca-se a relevada importância em considerar o esporte e o lazer como partes interdependentes, também, da segurança pública e do meio ambiente. Pensando dessa forma é que foi estruturado o plano de esportes e lazer para Uberlândia, considerando que o município apresenta uma rica biodiversidade que pode ser sustentavelmente utilizada por esse tipo de prática social e, é claro, amparada pela segurança pública.

O objetivo deste trabalho é apresentar algumas diretrizes para o esporte e o lazer no município de Uberlândia, interligando-as às paisagens naturais do local. É

¹ Agradecimentos à CAPES pela bolsa de doutorado.

importante ressaltar que se levou em consideração, para a alocação dos sistemas de objetos e ações, os locais que apresentam um maior número de crianças e jovens, bem como aqueles com pouca infra-estrutura urbana, considerando-se não apenas a falta de áreas de esporte e lazer, mas de outras condições indispensáveis a uma boa qualidade de vida como, por exemplo, uma segurança pública eficaz.

Para a realização desse trabalho, foram estabelecidos os seguintes procedimentos metodológicos: 1) Análise da Lei Complementar n. 432, de 19 de outubro de 2006, que aprova o plano diretor do município de Uberlândia, estabelece os princípios básicos e as diretrizes para sua implantação, revoga a lei complementar n. 078 de 27 de abril de 1994 e dá outras providências; 2) Análise do diagnóstico do Plano Diretor do município de Uberlândia; 3) Análise do BDI – Banco de Dados Integrados do município de Uberlândia, de 2007; 4) Comparação dos dados de esporte, lazer e meio ambiente com fatores referentes à segurança pública, tais como índices de criminalidade entre adolescentes e jovens, 5) Levantamento e análise de outras informações pertinentes ao tema.

1 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

1.1 O planejamento como sistema

Para que um projeto tenha bom êxito é indispensável que se faça um planejamento das ações a serem estabelecidas. Para isso, o planejamento deve levar em consideração o tempo de execução da ação, ou seja, pensar o plano a longo prazo, ser flexível e promover uma interface entre o público e o privado. Portanto, faz-se necessário destacar o caráter sistêmico do planejamento, em que informação, decisão e ação se interligam num ciclo contínuo e ininterrupto. (FIGURA 01)

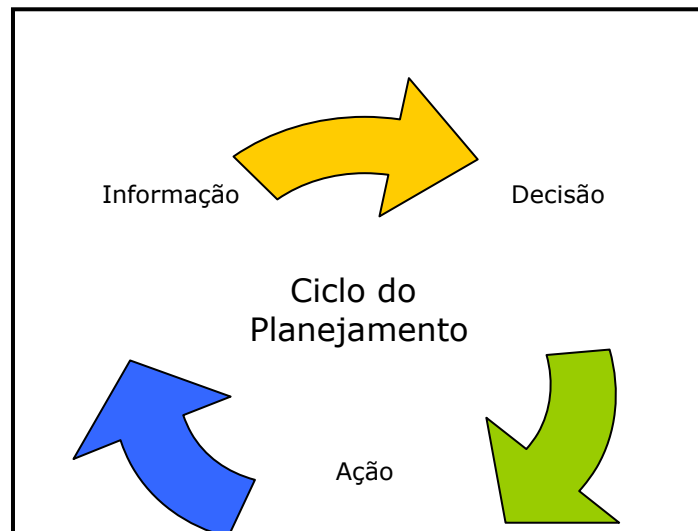


FIGURA 01: Diagrama explicativo do planejamento como um sistema / FONTE: PETROCCHI, 1998, p. 28.

O planejamento não pode ser pensado como algo estanque, nem tão pouco isolado. Ele deve ser produzido por meio de uma reflexão integrada, em que todas as discussões com relação às tomadas de decisão sejam feitas, sobretudo, de forma coletiva, e aqui vale ressaltar a importante participação da comunidade nessas

deliberações. Em vista disso, ela deve ser interrogada e ouvida sobre todas as ações a serem empreendidas num determinado espaço, não devendo, portanto, ser deixada de fora desse processo.

Portanto, planejar segundo Petrocchi (1998) é, por meio de informações coletadas sobre um determinado fenômeno, definir um futuro desejado para o mesmo, pensando em todas as providências necessárias à sua materialização.

O planejamento estratégico é aquele em que há “o entendimento de estratégias para uma eficiente disposição de recursos e dirigidas para alcançar objetivos específicos a longo prazo”. (PETROCCHI, 1998, p. 28).

Tendo como referência o conhecimento atual da realidade, esse tipo de planejamento pode ser dividido, de forma resumida, em algumas fases:

- ❖ Diagnóstico;
- ❖ Delimitação de objetivos e linhas estratégicas;
- ❖ Implantação e acompanhamento.

A primeira fase compreende a obtenção do maior número de informações sobre a cidade, incluindo os planos que já existem (em fases de execução ou não). Ainda nessa fase se constrói uma matriz através da análise macroambiental, identificando os pontos fortes e fracos (aspectos internos) e ameaças e oportunidades (aspectos externos).

O diagnóstico é, portanto, o processo pelo qual o planejamento estratégico de cidades busca um amplo conhecimento dos fatores internos e externos que condicionam a sociedade urbana, através da convocação de uma ampla gama de atores urbanos que deverão atuar na definição de temas críticos. É através do diagnóstico que será possível definir o objetivo central e as linhas estratégicas. Na verdade, podemos dizer que a qualidade do planejamento estará diretamente ligada à qualidade do diagnóstico. Quanto maior o esforço realizado, mais fácil será obter níveis adequados de consenso que conduzam à realização de ações qualificadoras estratégicas no futuro. (LOPES, 1998, p. 132).

A partir do diagnóstico é possível, portanto, definir os objetivos e as linhas estratégicas. O termo estratégia pode ser visto sob a ótica de diversos setores, no meio empresarial pode ser associado ao “conjunto harmonioso e integrado de objetivos que são de importância fundamental para a sobrevivência satisfatória e a longo prazo de uma organização”. (PETROCCHI, 1998, p. 31).

Nesse momento se faz também a construção de cenários ou projeções: “um cenário é um instrumento para ordenar percepções sobre ambientes alternativos futuros, nos quais as decisões hoje tomadas produzirão seus efeitos”. (LOPES, 1998, p. 147).

Os cenários são importantes na definição do que poderá ou não ser implantado, a partir de três realidades diferentes:

- cenário atual: manutenção da realidade atual, sem nenhum tipo de interferência;
- cenário desejável: reunião de todas as necessidades e expectativas para a situação atual, em busca da situação ideal;
- cenário planejado: é a integração do cenário atual com o futuro, a partir da escolha de alguns aspectos a serem trabalhados mediante planejamento.

Ao término das primeiras fases inicia-se o processo de implantação e monitoramento e este pode, de acordo com Lopes, ser realizada em etapas diversas, como:

- Classificação dos projetos por exequibilidade e suas interrelações seqüenciais e instantâneas;
- Organização física e variável;
- Metodologia específica;
- Processo de impulsão e seguimento;
- Avaliação física de resultados.

Sendo um processo, o planejamento estratégico deve ser visto como algo dinâmico e que precisa ser monitorado e avaliado, adaptando-se às transformações que ocorrem ao longo do tempo e espaço.

Importante ressaltar a participação popular em todo o planejamento estratégico, refletindo a influência da Carta dos Andes (1958) e do planejamento interativo, ambos propondo a participação da população de forma mais intensa, reivindicando, cobrando e acompanhando.

Dessa forma,

[...] o plano estratégico é a definição de um projeto de cidade que unifica diagnósticos, concretiza atuações públicas e privadas, estabelecendo um marco coerente de mobilização e de cooperação dos atores sociais urbanos. O processo participativo é prioritário para a definição do conteúdo, uma vez que dele dependerá a viabilidade dos objetivos, ação e projetos propostos. (BORJA, CASTELLS, 1966 *apud* LOPES, p. 108).

1.2 ANÁLISE DA LEI COMPLEMENTAR N. 432, DE 19 DE OUTUBRO DE 2006 E DO DIAGNÓSTICO DO PLANO DIRETOR DO MUNICÍPIO DE UBERLÂNDIA/MG.

1.2.1 Seção V – Do Esporte e Lazer

A seção de esporte e lazer da Lei Complementar em análise apresenta uma série de diretrizes que são imprescindíveis à execução de um plano sustentável para o município de Uberlândia. No artigo 47 são apresentadas oito diretrizes, e dentre elas merecem destaque: 1) A integração da ação de órgãos e instituições responsáveis pela direção e organização das áreas de cultura, educação, saúde, meio ambiente, esporte e lazer; 2) Ampliação da rede física de áreas e equipamentos públicos para a prática diversificada de atividades corporais, de acordo com as necessidades da população, dando prioridade, em termos de planejamento global, aos setores populares do Município; 3) Valorização e integração de toda a população, na prática permanente de atividades corporais em suas diferentes manifestações esportivas, alternativas e recreativas, na busca do aproveitamento significativo de seu tempo livre e da melhora de sua qualidade de vida.

Ressalta-se que o planejamento estratégico visa estabelecer um trabalho integrado, em que todas as partes de um determinado processo estejam envolvidas na tomada de decisões. Sendo assim, ao analisar as ações já desenvolvidas pela FUTEL - Fundação Uberlandense do Turismo, Esporte e Lazer constatou-se que esse órgão é um dos que mantém uma maior interligação entre as diversas

secretarias municipais, tais como a de Desenvolvimento Econômico, de Educação, de Saúde, de Cultura, de Administração, e de Planejamento Urbano. Contudo, ainda não há um envolvimento significativo da secretaria municipal de meio ambiente e de segurança pública, e pensando nesta interligação é que propomos, neste trabalho, a interface entre as secretarias respectivamente citadas e as atividades esportivas e de lazer.

1.2.2 Seção II – Do Meio Ambiente

A seção da lei complementar em análise, referente ao meio ambiente, apresenta poucas diretrizes que permitam a interligação dessa respectiva instância com ações voltadas diretamente para o esporte e o lazer. No artigo 37, inciso X, diz que compete ao município “[...] desenvolver projetos para implantação de áreas de lazer em ruas e avenidas que não desempenham papel importante no sistema viário”; e no inciso XVI, “[...] desenvolver um programa de recuperação das voçorocas urbanas no sentido de estabilizar o seu processo erosivo, priorizando a utilização dessas áreas com a instalação de equipamentos urbanos de recreação e lazer”. Não se vê, portanto, nenhuma integração entre as diretrizes da Secretaria Municipal de Meio Ambiente e a Secretaria Municipal de Esportes e Lazer.

O que se propõe, dessa forma, é que essas duas secretarias desenvolvam ações integradas, que permitam o estabelecimento de diretrizes capazes de implantar novas modalidades de esporte e lazer no município de Uberlândia, utilizando-se das riquezas naturais existentes. Isso é relevante porque o que se tem percebido é que a FUTEL vem desenvolvendo atividades que, apesar de diversas, não contemplam as diferentes formas de esporte existentes. Observa-se que se dá uma importância sobremodo elevada ao futebol, futsal, voleibol, basquete, handebol, karatê, judô, natação, atletismo, ginástica olímpica, hidroginástica e ginástica, ficando de fora outros esportes, tais como o rapel, a canoagem, caminhada, trilhas, dentre outros, que estão diretamente ligados à natureza. Vale ressaltar que essas modalidades de esporte e lazer requerem maior segurança do que aquelas anteriormente citadas, e é aí que entra a participação da Segurança Pública, por meio do Corpo de Bombeiros, por exemplo.

Esse tipo de esporte, devido ao grau de periculosidade, exige um número maior de pessoas envolvidas e de recursos financeiros, principalmente porque é necessário que o pessoal envolvido esteja sempre se reciclando, já que, no mundo atual, todas as coisas, inclusive o conhecimento, tornam-se obsoletos rapidamente, sendo necessário, portanto, atualizar-se constantemente.

1.2.3 Seção XI – Da Segurança Pública

A segurança pública exerce um papel importante nas diversas instâncias de um município, atuando na prevenção e no combate à criminalidade, bem como na prestação de serviços, como é o caso do corpo de bombeiros, por exemplo. É, portanto, para a manutenção da ordem e da paz que existem os diversos órgãos governamentais de segurança pública, atuando em nível nacional, estadual e municipal. Mas o que se percebe é que, pelo fato de não haver, na Lei Complementar em análise, diretrizes que contemplem a interface esporte-lazer/meio ambiente/segurança pública, o diagnóstico do Plano Diretor do Município de Uberlândia também não apresenta ações que visem essa interligação.

Como pensar um plano de esporte e lazer sem levar em consideração, por exemplo, os índices de criminalidade envolvendo adolescentes e jovens? Diversos estudos comprovam que em lugares onde o crime era elevado, após terem estabelecido políticas públicas voltadas para a prática do esporte, houve a constatação de que os índices de crimes violentos diminuíram em tais locais. Isso se dá por vários fatores. Um deles é o fato de o adolescente e o jovem terem uma atividade para desenvolver, que ocupe o seu tempo ocioso, desenvolva nele uma auto-estima elevada, além de estar em contato com regras e o cumprimento de disciplinas.

O esporte é, para a segurança pública, um importante instrumento minimizador da criminalidade, e os órgãos competentes não podem simplesmente desprezar esse fato. Além disso, vale ressaltar que, pelo fato de sermos diferentes, apresentamos também habilidades diferentes. Isso revela que nem todas as habilidades e aptidões estão sendo, portanto, desenvolvidas apenas com as modalidades esportivas existentes no município.

Se é papel do município, segundo o artigo 32, inciso I, “[...] estudar as causas da criminalidade e as medidas necessárias e suficientes para preveni-la”, é de particular importância que se leve em consideração todo o comentário realizado acima, sobretudo porque, como foi ressaltado, o esporte é uma ferramenta que, se bem utilizada, pode atuar como um fator de redução dos índices criminais.

Na seqüência será apresentado o cenário desejado pela população uberlandense, destacando que a segurança pública é algo que, segundo a população, ainda é incipiente na cidade e, portanto, precisa ser melhorada.

1.2.4 Cenário desejado pela população

Foi levantada uma série de informações sobre as modalidades de esporte e lazer empreendidos no município de Uberlândia, e comparando-os aos cenários desejados pela comunidade, foram levantados os pontos fracos dessa infraestrutura, sendo tomadas decisões com relação à alocação de infraestrutura necessária à implementação das diretrizes propostas nos locais fragilizados. Assim, as principais informações levantadas foram:

- ▶ Shopping Park e São Jorge não possuem áreas voltadas ao esporte.
- ▶ Faltam equipamentos públicos de esporte e lazer no Joana D’Arc (NI), Aclimação(NI), Alto Umuarama, Ipanema, Santa Mônica, Custodio e Zaire Rezende, bairros do Setor Leste da cidade.
- ▶ Ampliar atuação da Secretaria de Esporte e Lazer na área rural.
- ▶ Criação de áreas de lazer.
- ▶ Faltam de praças urbanizadas com infraestrutura de lazer no Laranjeiras, São Jorge, Shopping Park, Granada, Saraiva).
- ▶ Falta segurança nas áreas de lazer, escolas e ruas.
- ▶ Faltam eventos esportivos e de lazer periódicos na zona rural.
- ▶ Faltam equipamentos esportivos na zona rural.

A maioria dos bairros citados acima pertence ao setor leste e sul da cidade de Uberlândia. O primeiro, segundo estudos realizados, é o que apresenta um dos maiores índices de violência (SANTOS, 2006). Já o segundo é um setor dividido entre os condomínios e os bairros residenciais de elevado poder aquisitivo, e os

bairros de classe econômica baixa. É justamente nestes bairros que a escassez de infra-estrutura, não somente de esporte e lazer, é presente.

Para sanar esta e outras fraquezas, é que se pensou numa distribuição eqüitativa das infra-estruturas de esporte e lazer pela cidade, acrescentando às que já existem, outras modalidades que possam ser utilizadas.

2 RESULTADOS E DISCUSSÃO

2.1 Cenário proposto

Os planos diretores são concebidos dentro da ótica do planejamento estratégico, buscando o bem-estar coletivo e a justiça social.

O plano diretor de Uberlândia foi criado pela Lei Complementar nº 432, de 19 de outubro de 2006, sendo reconhecido no art. 2º, como

[...] principal instrumento da política de desenvolvimento urbano e ambiental de Uberlândia, tendo por objetivo orientar a atuação do Poder Público e da iniciativa privada, bem como atender às aspirações da comunidade, constituindo-se na principal referência normativa das relações entre o cidadão, as instituições e o meio físico.

Na seção V – Esporte e Lazer, artigos 37 e 38 são estabelecidas as diretrizes e ações de desenvolvimento do esporte e lazer do município de Uberlândia. Analisando esses artigos e a situação atual do município em questão (diagnóstico) é possível detectar algumas falhas e propor novas diretrizes que, integradas às secretarias de Meio Ambiente e a de Segurança Pública, podem proporcionar uma melhoria e ampliação das áreas voltadas ao esporte e lazer no município.

A partir dessa análise produzimos um cenário a partir do que há e do que pode ser implantado no município. (QUADRO 01).

QUADRO 01: Cenário atual e futuro proposto para o município de Uberlândia / Org.: BENTO, 2010.

CENÁRIO ATUAL	CENÁRIO FUTURO
1. Poucos poliesportivos (1/35.000 habitantes); 2. Altos índices de criminalidade; 3. Subutilização das áreas livres de construção; 4. Desarticulação entre as secretarias; 5. Práticas esportivas massificadas	1. Distribuição eqüitativa de poliesportivos; 2. Reduzir os índices de criminalidade; 3. Diversificar atividades esportivas e de lazer; 4. Unir secretarias municipais; 5. Intensificar a capacitação de profissionais de Educação Física

E considerando esses cenários, completamos uma matriz destacando os pontos fortes e fracos do município e as ameaças e oportunidades para determinarmos novas diretrizes à seção de esporte e lazer:

QUADRO 2: Matriz FOFA para o município de Uberlândia/ Org.; BENTO, 2010

F	O
1. Muitas áreas verdes; 2. Profissionais qualificados/presença de instituições acadêmicas na região; 3. Secretaria de Esporte e Lazer forte	1. Incentivos para investimentos na área ambiental e turismo (ICMS Ecológico); 2. Aumento das visitas para áreas naturais; 3. Relação esporte X criminalidade; 4. PCN's exigem trabalho interdisciplinar
F	A
Desarticulação entre as secretarias	1. Desestímulo dos profissionais; 2. Baixos salários

O município de Uberlândia é rico em áreas verdes e isso é um ponto forte que pode ser ainda melhor utilizado. Além disso, a população considera tais áreas como sendo de relevante importância. Isso ficou bem marcado quando se perguntou à população: *Quais são as marcas de Uberlândia, as coisas da cidade das quais você mais se orgulha?* E: *O que você gosta em Uberlândia e que deve ser preservado* (Figura 02 e 03). O resultado foi que o Parque do Sabiá lidera tanto na primeira quanto na segunda resposta, ou seja, para a primeira pergunta, 34% dos entrevistados, e para a segunda, 47%.

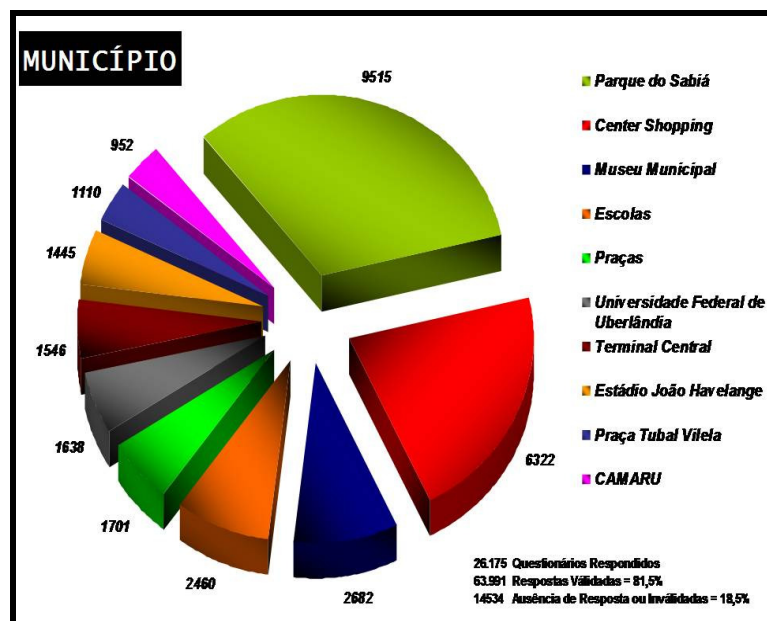


FIGURA 02: Quais são as marcas de Uberlândia, as coisas da cidade das quais você mais se orgulha? / FONTE: PMU (2006)

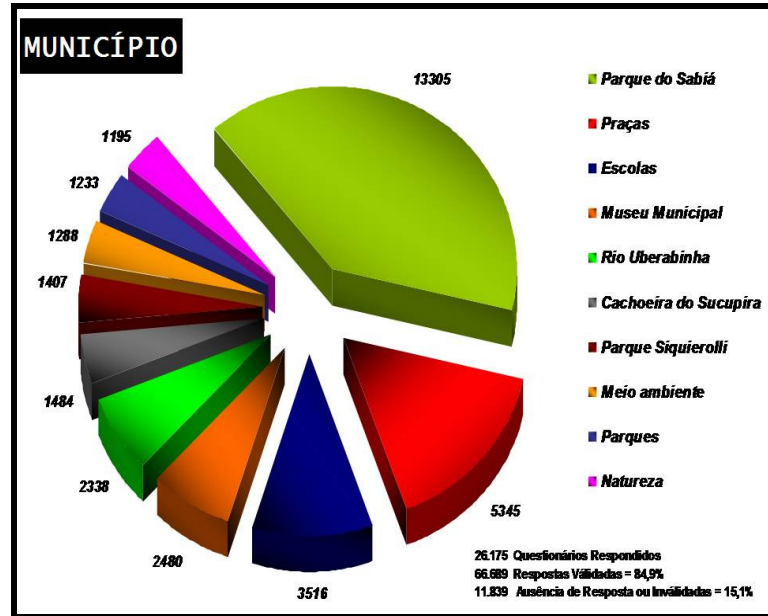


FIGURA 03: O que você gosta em Uberlândia e que deve ser preservado / FONTE: PMU (2006)

O Parque do Sabiá é um espaço já bastante utilizado pela FUTEL para a prática de atividades diversas, como o projeto Mais Ativo + Saudável, que consiste na orientação nutricional e avaliação física para a prática de atividades no parque. Participam desse projeto a Secretaria Municipal de Saúde e o Centro Universitário do Triângulo – UNITRI. Também no Parque, a FUTEL executa o programa *Música no Parque*, sendo desenvolvido em parceria com a Secretaria Municipal de Cultura com apoio da iniciativa privada. Além desses, disponibiliza para crianças e adultos um complexo de equipamentos, que consiste num espaço de brinquedos denominados *Mundo da Criança*, *Pedalinhas do lago* e *Trenzinho*, que atende aproximadamente três mil pessoas por final de semana.

As áreas de lazer possibilitam o encontro de amigos, das famílias, a prática de esportes coletivos e individuais, além de atividades culturais. Mas os dados apurados pelo diagnóstico demonstraram, ainda, que 8,4% da população consideram que faltam áreas de lazer, e 5,4% que as existentes devem ser melhoradas, uma vez que elas são fundamentais para a melhoria da qualidade de vida.

As áreas comerciais e de serviços, como o Center Shopping e o Terminal Central destacam-se pela preferência, pois além de serem pontos comerciais e de serviços são também espaços destinados ao lazer. Além desses, a cultura e os esportes são outros aspectos valorizados pela população.

Com relação aos pontos fracos percebidos pela população, a segurança pública foi apontada com o mais alto índice de escolha na questão *O que falta?* E o terceiro na questão *O que deve ser melhorado?* (Figuras 04 e 05). Por ser um aspecto crítico houveram várias sugestões como: maior número de postos policiais, aumento do contingente policial, melhor policiamento nas escolas e melhor iluminação das ruas, principalmente nos bairros periféricos.

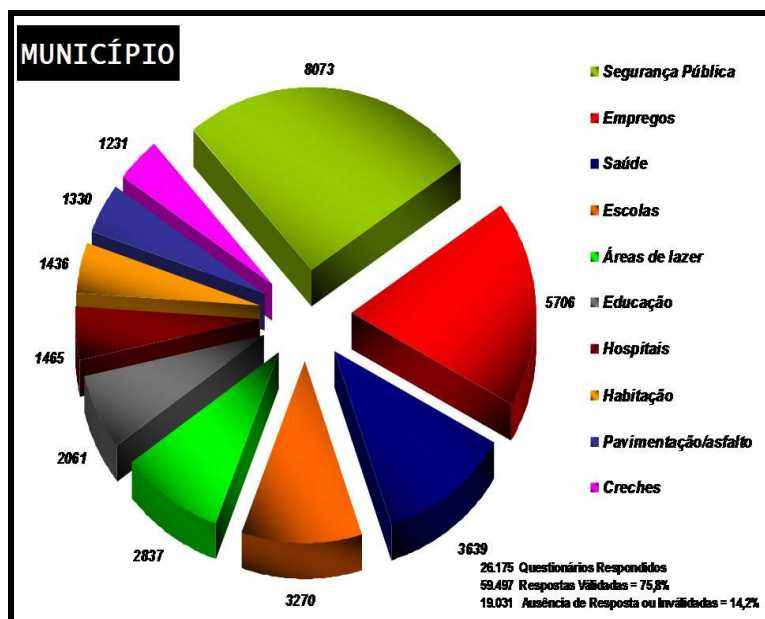


FIGURA 04: O que falta em Uberlândia? / FONTE: PMU (2006)

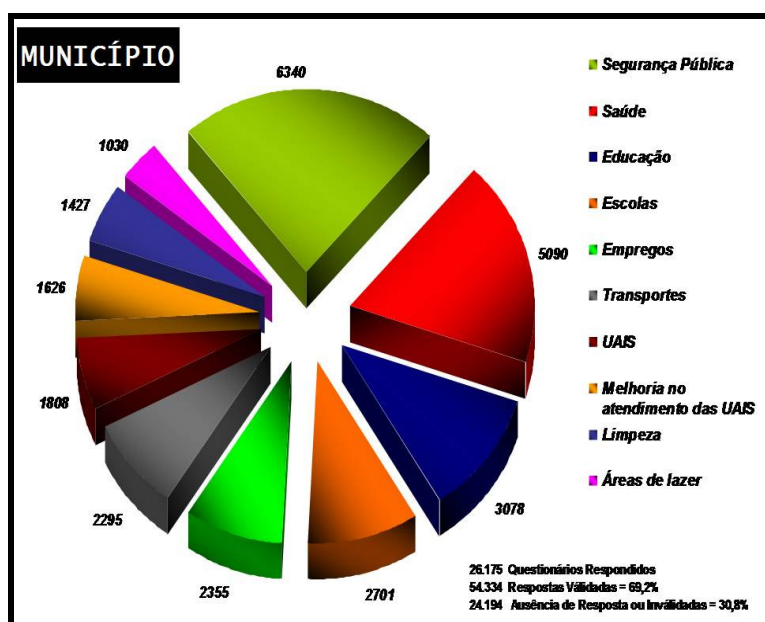


FIGURA 05: O que falta em Uberlândia e que deve ser melhorado? / FONTE: PMU (2006)

Diante desse contexto, apresentamos quatro novas diretrizes para a seção de Esporte e Lazer do Plano Diretor de Uberlândia:

I- Proporcionar cursos de aperfeiçoamento e qualificação dos profissionais das escolinhas de iniciação esportiva

Segundo estudos recentes, parte dos professores que trabalham nas escolinhas de iniciação esportiva da FUTEL ministram suas aulas na ótica da especialização precoce, esquecendo-se de que o objetivo primordial dessas aulas é ser

[...] um exercício humanamente criador e responsável que, regido por uma pedagogia própria, transmita muito mais que o aprendizado de gestos técnicos – esportivos. Valores éticos, sociais e morais devem ser ensinados através das várias possibilidades que o conceito de esporte abrange, para que se possa fazer do educando um agente transformador do seu tempo, preocupado com uma cidadania que lhe permita viver bem em qualquer que seja o caminho do esporte escolhido por ele a seguir. (SCAGLIA, 1996, p. 42).

Dessa forma, os cursos irão trabalhar na perspectiva de melhoria das práticas pedagógicas dos professores da FUTEL, contribuindo para a disseminação de aulas mais humanas e que contribuam na formação dos cidadãos, não se restringindo na repetição de gestos técnicos e estereotipados.

II- Aumentar o número de poliesportivos.

A prática de exercícios físicos e o acesso gratuito ao lazer são atividades importantes e que proporcionam uma melhoria da qualidade de vida, momentos de prazer e socialização, além de reduzir a criminalidade.

Segundo Dantas,

[...] a atividade física ultrapassa de muito o prazer sinestésico oferecido pela prática do movimento. Possibilita, de forma bastante eficaz, a cessação de diversas necessidades individuais, multiplicando, assim, as oportunidades de se obter prazer e, conseqüentemente, otimizando a qualidade de vida. (DANTAS, 1999, p. 11).

Outro aspecto fundamental associado aos equipamentos públicos de lazer e esporte disponibilizados à sociedade é a redução da criminalidade.

A segurança do cidadão é feita tanto por meio de investimentos diretos no aparato de segurança, quanto em investimentos indiretos realizados na educação, no lazer, na infra-estrutura urbana geral, na geração de empregos, posto que a ausência dessa estrutura desvia os cidadãos de contextos que, comprovadamente, incrementam os índices de crimes violentos. Diversos estudos sobre os homicídios, realizados no Brasil, constataram que os espaços urbanos providos de equipamentos básicos, tais como os de lazer, destinados, sobretudo, para a faixa etária jovem, apresentam baixas taxas de homicídios (SANTOS, 2006, p. 223).

É preciso, portanto, aumentar o número de poliesportivos, expandindo-os aos bairros mais periféricos e que não apresentam nenhuma outra oportunidade de lazer e esporte da comunidade.

III- Aumentar o policiamento nas áreas livres de construção

Mazzei, Colesanti e Santos (2007), explicam que espaço livre é todo espaço urbano fora das edificações e ao ar livre. E os espaços livres de construção são elementos integradores da paisagem urbana e são associados à função de lazer, como as praças, jardins ou parques.

Devido à grande quantidade de áreas livres de construção em Uberlândia e a constatação de que as mesmas estão sendo subutilizadas devido a falta de segurança nessas localidades é importante a efetivação dessa diretriz em parceria com a Secretaria de Segurança Pública.

No estudo de Santos (2006) podemos identificar essa realidade de insegurança e de subutilização das áreas públicas a partir das várias entrevistas realizadas:

[...] um entrevistado afirmou que já presenciou a prática de crimes em uma dessas praças em um momento em que conversava com um amigo, e destacou que, a partir de então, ele passou a evitar aquele local em determinados horários. Isso leva-nos a pensar na TEORIA DAS OPORTUNIDADES (...) quando (...) os fatores que mais influenciam o risco de vitimização dos indivíduos são: [...] exposição, proximidade da vítima ao agressor, capacidade de proteção, atrativos das vítimas e natureza dos delitos. Destes, a exposição da vítima, definida pela quantidade de tempo que os indivíduos freqüentam locais públicos, estabelecendo contatos e interações sociais, aplica-se ao relato apresentado acima (...), uma vez que ele deixou de freqüentar um local público por causa do medo de se tornar vítima da violência urbana. (SANTOS, 2006, p. 226).

Nesse sentido, é preciso que haja nesses locais livres de construção um policiamento mais efetivo, inibindo a ação dos criminosos e tranquilizando a população que poderá, a partir de então, desfrutar dessas áreas e de todos os benefícios decorrentes dessa atividade.

Ressaltamos que o policiamento é uma estratégia operacional e não vinculada diretamente à Secretaria de Esporte e Lazer, mas reconhecemos que somente a partir da integração desse setor com o da Segurança Pública será possível uma maior e melhor utilização dos equipamentos públicos oferecidos a população.

IV- Diversificar as atividades esportivas

O esporte hoje disseminado nas escolas de iniciação esportiva da FUTEL restringe-se aos esportes tradicionais, como: futebol, futsal, basquete, handebol, voleibol, natação, judô etc.

Como Uberlândia possui muitas áreas verdes (unidades de conservação, cachoeiras, bosques, parques, entre outros) e considerando que o contato com essas áreas a partir de visitas orientadas podem contribuir na disseminação da educação ambiental, formando multiplicadores de atitudes mais sustentáveis, sugerimos a diversificação das atividades esportivas e de lazer, a partir de esportes de aventura/natureza como trilhas, rapel, bóia-cross, tirolesa, arvorismo, cascading, rafting, entre outros.

[...] a atividade física pode, valendo-se da experiência da natureza (longe das quadras, dos ginásios, das piscinas etc.), potencializar estratégias de ações para desenvolver nos alunos habilidades motoras, capacidades físicas e, até mesmo, fundamentos esportivos específicos. Tais atividades podem ser utilizadas para atingir uma variedade de objetivos educacionais, oportunizando diferentes níveis de desenvolvimento: coletivo (habilidades cooperativas e de comunicação), pessoal (auto-estima), cognitivo (tomadas de decisão e resolução de problemas), físico (aptidão e desenvolvimento de habilidades motoras). (MARINHO; INÁCIO, 2007, p. 63).

Essa diversificação das atividades esportivas ocorrerá a partir da integração das secretarias de Meio Ambiente, Segurança Pública e Segurança e Lazer, através da qual será possível numa mesma atividade proporcionar lazer e esporte, educação ambiental e aproximação com a polícia que dará suporte e segurança às atividades - (Figura 06).

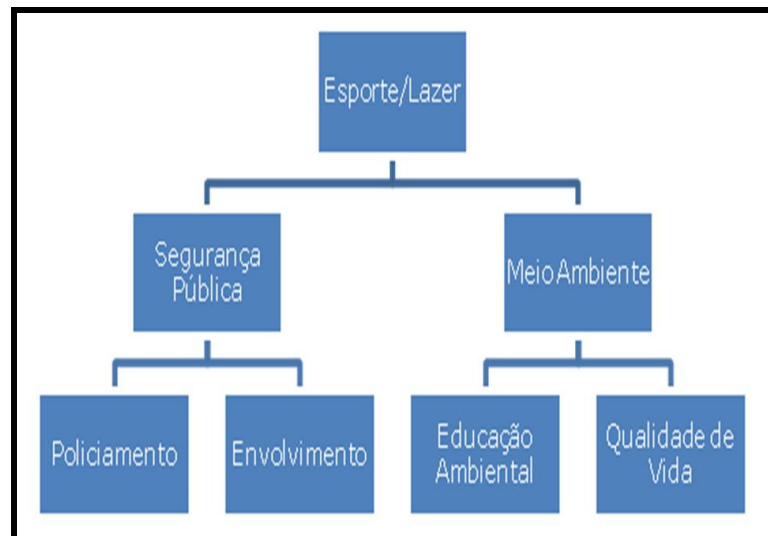


FIGURA 06: Diagrama de integração das Secretarias Municipais / Org.: BENTO, 2010.

CONSIDERAÇÕES

A análise do diagnóstico do Plano Diretor do Município de Uberlândia levou-nos a algumas considerações importantes. Primeiro, será que as reuniões realizadas para se produzir o diagnóstico foram confiáveis e suficientes? Sabe-se que existe uma relevante distância entre a comunidade e o poder público, que se faz em diferentes níveis. Um deles se refere principalmente ao fator *linguagem técnica*. Será que a linguagem utilizada foi acessível a todos os que estavam presente nas reuniões?

Por outro lado, constatamos que o município de Uberlândia possui muitas riquezas naturais que poderiam ser utilizadas pela FUTEL e por outras instituições para desenvolverem outras modalidades de esporte. Contudo, percebemos que mesmo as ações a serem implantadas não contemplam outras modalidades esportivas e de lazer, que trabalhem diretamente com a natureza, tais como o rapel, a canoagem, as trilhas ecológicas no cerrado, dentre outras.

Concluimos que somente com a integração de todas as secretarias municipais é que, de fato, se poderão estabelecer as ações aqui propostas. Não bastam apenas o trabalho da Secretaria de Esportes e Lazer, Meio Ambiente e Segurança Pública. É necessário que os critérios utilizados para a alocação de recursos, bem como para o estudo dos locais prioritários à implantação de infraestrutura voltada para esse fim coincidam em todas as secretarias.

Percebe-se, portanto, que o planejamento deve fazer parte de todo o processo, em qualquer nível que este esteja, para que, de fato, as ações a serem estabelecidas sejam eficazes.

REFERÊNCIAS

BANCO DE DADOS INTEGRADOS DE UBERLÂNDIA - BDI. Secretaria Municipal de Planejamento e Desenvolvimento Urbano. Uberlândia, 2007. 355 p.

DANTAS, E. H. M. Atividade física, prazer e qualidade de vida. **Revista Mineira de Educação Física**, Viçosa, v. 7, n. 1, p. 5 – 13, 1999.

LOPES, R. **A cidade intencional: o planejamento estratégico das cidades**. Rio de Janeiro: Mauad, 1998.

MARINHO, A.; INÁCIO, H. L. de. Educação Física, meio ambiente e aventura: um percurso por vias instigantes. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Campinas, v. 28, n. 3, p. 55 – 70, mai. 2007.

MAZZEI, K.; COLESANTI, M. T. M.; SANTOS, D. G. dos. Áreas verdes urbanas, espaços livres para o lazer. **Sociedade e Natureza**, Uberlândia, v. 19, n. 1, p. 33 – 43, jun. 2007. Disponível em: <<http://www.sociedadenatureza.ig.ufu.br>>. Acesso em: 10 mai. 2008.

PETROCCHI, M. **Turismo: planejamento e gestão**. São Paulo: Futura, 1998.

PREFEITURA MUNICIPAL DE UBERLÂNDIA – PMU. Diagnóstico do Plano Diretor do Município de Uberlândia. Uberlândia, 2006.

SANTOS, M. A. F. **Análise da espacialização dos homicídios na cidade de Uberlândia**. 2006. 261f. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Instituto de Geografia, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2006.

SCAGLIA, A. J. Escolinha de futebol: uma questão pedagógica. **Revista Motriz**, São Paulo, n. 1, v. 2, p. 36 – 43, jun. 2006. Disponível em: <<http://www.rc.unesp.br/ib/efisica/motriz>>. Acesso em: 10 mai. 2008.

UBERLÂNDIA. Lei Complementar n. 432, de 19 de outubro de 2006. Uberlândia, 2006.